



PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: um relato de experiência com a turma do primeiro ano no município de Tracunhaém-PE

Ágda Vitória Maria da Cunha¹, Iasmim Rayane da ², Larysa Régia Vieira de Lima³,
Maria Cecília Nascimento dos Santos ⁴ Rebeca Vitória Rodrigues Albuquerque ⁵

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

^{2, 3, 4, 5} Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁶ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Psicologia – FAST

agdav605@gmail.com, iasmimrayane323@gmail.com, lima.laryssa493@gmail.com,
mariacecilia290105@gmail.com, rebecavitoriara200206@gmail.com,
felipefgsds@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, garante o direito de todos a uma educação básica e inclusiva, promovendo a valorização da diversidade. Dessa forma, é de fundamental importância para a construção de um sistema educacional mais justo e de qualidade na sociedade contemporânea. Essa legislação, juntamente com o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegura o estabelecimento de padrões educacionais de valor, independentemente do contexto socioeconômico e da localização do indivíduo, promovendo uma formação comum a todos os estudantes.

O processo de alfabetização é o caminho que permite à pessoa aprender a ler e escrever. Além disso, é crucial para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação cidadã, preparando o aluno para atuar de forma ativa na sociedade. Trata-se de um processo trabalhoso, com etapas que precisam ser compreendidas pelos professores a fim de acompanhar o desenvolvimento de cada estudante, garantindo, assim, um percurso mais fluido e eficaz. Considerando que são quatro as fases no processo de alfabetização, a saber, nível pré-silábico: quando a criança escreve por meio de desenhos, rabiscos e letras aleatórias; Nível silábico: a escrita começa a apresentar associação entre letras e sons, geralmente uma letra por sílaba; Nível silábico-alfabético: a criança começa a compreender que uma sílaba pode conter mais de uma letra; Nível alfabético: a criança reconhece todos os fonemas de uma palavra,



dominando a relação entre letras e sons; é necessário atividades que considerem a não linearidade dessas fases.

O conceito de letramento surgiu na década de 1980, em diversos países da Europa e das Américas, incluindo o Brasil, como resposta à necessidade de interpretar e compreender as práticas de leitura e escrita no cotidiano social. O letramento vai além da habilidade de ler e escrever: envolve práticas sociais em que a escrita é utilizada com objetivos específicos, em contextos específicos. Segundo Kleiman (1995, p. 9), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos, para objetivos específicos.”

De acordo com o livro *Alfalettrar* de Magda Soares, toda criança é capaz de aprender a ler e escrever. A palavra “alfalettrar” representa a integração entre os processos de alfabetização e letramento. Em sua obra, a autora propõe atividades e métodos que facilitam esses processos, considerando que cada criança possui um ritmo próprio de aprendizagem. Como afirma Soares (2016, p. 116), crianças em fase muito distante da maioria de seus colegas demandam atendimentos individualizados.”

Nesse contexto, nosso projeto de extensão teve como objetivo contribuir com o processo de alfabetização e letramento na Escola Municipal Presidente Doutor Tancredo de Almeida Neves, especificamente na turma do 1º ano B do Ensino Fundamental. A proposta visa treinar e estimular a leitura, a escrita e o reconhecimento dos sons silábicos, abordando, de forma didática, a importância da alimentação saudável por meio do episódio do *Show da Luna* “Devemos comer frutas e vegetais?”. Dessa forma, busca-se estimular a criatividade e a socialização dos alunos.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste projeto baseou-se na observação direta dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, identificando seu potencial de aprendizado em leitura, escrita e reconhecimento de sons silábicos, bem como seu interesse por temas do cotidiano, especialmente a alimentação. A partir dessa observação inicial em sala de aula, foi possível diagnosticar tanto as habilidades já



desenvolvidas pelos estudantes quanto as oportunidades de ampliar seus conhecimentos por meio de atividades contextualizadas.

Com base nesse diagnóstico, o projeto foi estruturado para integrar o desenvolvimento da linguagem com a conscientização sobre alimentação saudável. A escolha do tema foi fundamentada em estudos e dados recentes que apontam o crescimento da obesidade infantil no Brasil e suas possíveis consequências, como doenças crônicas, distúrbios psicológicos e problemas ortopédicos. Dessa forma, as atividades planejadas buscaram não apenas reforçar as competências de leitura e escrita, mas também promover a reflexão crítica sobre hábitos alimentares, incentivando atitudes saudáveis dentro e fora da escola.

A abordagem metodológica envolveu o uso de práticas pedagógicas interdisciplinares, que articularam conteúdos de Língua Portuguesa e Ciências, com o apoio de recursos lúdicos, rodas de conversa, produção de textos, jogos educativos e atividades práticas relacionadas à alimentação. A proposta foi aplicada de forma contínua ao longo do período letivo, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos e promovendo a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção pedagógica foi realizada em dois dias e possibilitou observar avanços no engajamento, na aprendizagem e na construção de hábitos saudáveis por parte dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram cuidadosamente planejadas para integrar conteúdos curriculares com práticas significativas relacionadas à alimentação saudável.

No primeiro dia, a aula foi iniciada com a contação da história A eleição dos vegetais, de Renata Talyulli, que abordou, de forma lúdica, os benefícios das frutas, verduras e vegetais. Essa atividade despertou o interesse dos alunos e serviu como base para a construção coletiva de uma lista de compras saudáveis, promovendo a oralidade, a escuta e a ampliação do vocabulário. No segundo momento, foram aplicadas duas atividades relacionadas ao conteúdo trabalhado, seguidas por uma dinâmica interativa o



“bingo dos alimentos”, que reforçou o aprendizado de forma divertida e contou, ainda, com a entrega de lembrancinhas temáticas, tornando a experiência mais significativa.

No segundo dia de intervenção, a aula teve início com a dinâmica do “balão estourado”, que proporcionou um momento de descontração e interação, além de revisar conceitos sobre alimentação saudável por meio de perguntas e prendas. Em seguida, foi exibido o episódio Por que devemos comer frutas e vegetais?, da série “*O Show da Luna*”, que contribuiu para reforçar os conteúdos com uma linguagem acessível e atrativa para as crianças.

Na sequência, foi realizada a dinâmica do “ditado raspado”, envolvendo nomes de frutas, verduras e vegetais. A atividade promoveu o desenvolvimento da leitura, da separação silábica e da identificação de vogais e consoantes, integrando habilidades da alfabetização com o conteúdo temático. Para finalizar, foi preparada, com os alunos, uma salada de frutas, reforçando a importância de um “prato colorido”, conforme discutido no episódio apresentado.

4 CONCLUSÕES

As atividades aplicadas mostraram-se eficazes para promover o aprendizado de forma prazerosa e contextualizada, possibilitando aos alunos uma aproximação mais significativa com os conteúdos. Por meio de propostas lúdicas e alinhadas à realidade dos estudantes, foi possível observar um ambiente favorável à aprendizagem, onde o conhecimento se desenvolveu de maneira natural e estimulante. A utilização de metodologias ativas e dinâmicas contribuiu para que os alunos se sentissem motivados e confiantes em suas capacidades, tornando o processo educativo mais envolvente.

Houve notável envolvimento dos alunos, que participaram ativamente das propostas, demonstrando curiosidade, entusiasmo e autonomia. A interação entre os colegas e com os educadores foi fortalecida, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o trabalho em equipe, a empatia e o respeito às diferenças. A curiosidade despertada pelas atividades levou os estudantes a questionarem, explorarem e buscarem novas formas de resolver problemas, o que reforça a importância de práticas que incentivem a investigação e a descoberta.



Além disso, a experiência permitiu aos educadores vivenciarem práticas que valorizam o protagonismo infantil, a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento a partir de vivências concretas. Ao se colocarem como mediadores do processo de aprendizagem, os professores puderam observar os avanços dos alunos de maneira mais próxima e significativa. Essa vivência contribuiu para a reflexão sobre as próprias práticas pedagógicas, reforçando a necessidade de um ensino que respeite os interesses, o tempo e as particularidades de cada criança, promovendo uma educação mais humana, crítica e transformadora.

5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. *Práticas de ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil no Brasil e na França: algumas reflexões*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/21424>. Acesso em: 15 maio 2025. (Portal de Periódicos da UFMG)

FERREIRA, Andrea Tereza Brito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (Orgs.). **Práticas de alfabetização: fabulações, saberes, esquemas e/ou prescrições?** Curitiba: Editora CRV, 2021.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SILVA, Ana Paula Rocha da. **Alfabetização e letramento: um relato de experiências sobre estratégias de enfrentamento de dificuldades de leitura e escrita no ensino fundamental. 2019**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/2277>. Acesso em: 15 maio 2025. (repository.ufrpe.br, Editora Realize)

SILVA, Maria da Conceição Lira da; SILVA, Alexsandro da. *Letramento e alfabetização nas práticas de ensino de uma docente participante do PNAIC – Educação Infantil*. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/60804>. Acesso em: 15 maio 2025. (Portal de Periódicos UFU, Editora Realize)

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.



 @edufast_3

 <https://www.even3.com.br/edufast2025/>